

A CORRELAÇÃO ENTRE A LUDICIDADE E OS DIFERENTES GÊNEROS LITERÁRIOS PARA APLICAÇÃO NAS SÉRIES INICIAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

THE CORRELATION BETWEEN PLAYFULNESS AND DIFFERENT LITERARY GENRES FOR APPLICATION IN THE EARLY GRADES OF ELEMENTARY EDUCATION

LA CORRELACIÓN ENTRE LO LÚDICO Y LOS DISTINTOS GÉNEROS LITERARIOS PARA APLICACIÓN EN LAS SERIES INICIALES DE LA EDUCACIÓN INFANTIL

Brenda Carolina Sales¹
Bruna Naiara Ferreira Sabatke²
Patrícia Aparecida Soares Cardoso³
Thalita Flaviane Camargo Santana⁴
Thiana Becker⁵

Resumo

A educação infantil é um período que propicia à criança um mundo de descobertas, (re)significações culturais, comunicação, leitura de mundo e o conseqüente desenvolvimento omnilateral desses estudantes. A partir disso, somam-se estratégias de ensino: a ludicidade aliada aos conceitos de diferentes gêneros literários, de forma especial a contação de histórias, a poesia, a literatura de cordel e a literatura popular, como saberes a serem trabalhados em sala de aula. Com isso, esse estudo tem como objetivo descrever a correlação entre a ludicidade e os diferentes gêneros textuais trabalhados nas séries iniciais da educação infantil, respondendo à pergunta: qual é a correlação estabelecida entre os gêneros literários e a ludicidade? A metodologia utilizada para a pesquisa foi bibliográfica, com abordagem qualitativa, de natureza básica. Encontrou-se que a aplicação de diferentes gêneros literários, através da ludicidade, pode otimizar de forma divertida, leve e inovadora a criatividade, a imaginação, a lateralidade e a autonomia, potencialidades que estão em pleno desenvolvimento nas crianças.

Palavras-chave: gêneros literários; ludicidade; educação infantil.

Abstract

Early childhood education is a period that provides children with a world of discoveries, cultural (re)meanings, communication, reading the world and the consequent omnilateral development of these students. From this, teaching strategies are added: playfulness combined with concepts from different literary genres, especially storytelling, poetry, cordel literature and popular literature, are the knowledge to be worked on the classroom. Therefore, this study aims to describe the correlation between playfulness and the different textual genres worked in the initial grades of early childhood education, answering the question: what is the correlation established between literary genres and playfulness? The methodology used for the research was bibliographic, with a qualitative approach, of a basic nature. It was found that approaching different literary genres through play, can optimize creativity, imagination, laterality and autonomy in a fun, light and innovative way, potentialities that are in full development in children.

Keywords: literary genres; playfulness; child education.

Resumen

¹ Licenciada em Pedagogia no Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: thiana.b@uninter.com

² Acadêmica no curso de Pedagogia no Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: thiana.b@uninter.com

³ Licenciada em Pedagogia no Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: thiana.b@uninter.com

⁴ Acadêmica no curso de Pedagogia no Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: thiana.b@uninter.com

⁵ Professora no Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: thianabecker@yahoo.com.br

La educación infantil es un periodo que proporciona a niño un mundo de descubiertas, (re)significaciones culturales, comunicación, lectura de mundo y el consecuente desarrollo omnilateral de esos estudiantes. A partir de eso, se suman estrategias de enseñanza: lo lúdico junto a los conceptos de distintos géneros literarios, de forma especial la narración de historias, la poesía, la literatura de cordel y la literatura popular, como saberes a trabajar en aula. Con ello, ese estudio tiene como objetivo describir la correlación entre lo lúdico y los distintos géneros textuales trabajados en las series iniciales de la educación infantil, respondiendo a la pregunta: ¿cuál es la correlación establecida entre los géneros literarios y lo lúdico? Se empleó la metodología bibliográfica para la investigación, con enfoque cualitativo, de naturaleza básica. Se comprobó que la aplicación de distintos géneros literarios, mediante lo lúdico, puede maximizar, de forma divertida, leve e innovadora, la creatividad, la imaginación, la lateralidad y la autonomía, potencialidades que están en pleno desarrollo en los niños.

Palabras clave: géneros literarios; lúdico; educación infantil.

1 Introdução

A criança é responsável pela sua própria aprendizagem. Isso reforça o seu protagonismo em todos os contextos dos quais participa, pois ela não só interage, mas também cria e modifica a cultura e a sociedade em que está inserida. Desta forma, é possível aprender por meio das experiências vividas em todos os contextos e ambientes. Sendo assim, os docentes têm por função estabelecer estratégias que visem trabalhar todos os aspectos que são responsáveis por constituir a aprendizagem da criança: desenvolvendo habilidades cognitivas, possibilitando a condição da criança em lidar com diversas situações que envolvem comunicação, leitura de mundo e possibilidades de resoluções.

Ressalta-se, então, a importância do desenvolvimento da linguagem oral e escrita na educação infantil e do contato com gêneros literários. Eles permitem a entrada no universo da linguagem escrita e das práticas educacionais, contextualizando-as com a diversidade literária presente em situações funcionais do cotidiano, exercendo um papel *sine qua non* no processo de interação entre os indivíduos e nas suas construções sociais. Como exemplos desses gêneros a serem trabalhados em sala de aula citam-se a contação de histórias, a poesia, a literatura de cordel e a literatura popular, aplicadas a partir da ludicidade.

Entende-se que é através dos gêneros literários que as crianças iniciam o seu processo de letramento. Esse processo pode ser interessante se for utilizado em contextos inseridos no dia a dia, como os personagens favoritos de um livro, relatos da última viagem de férias ou uma receita de bolo que se tem curiosidade em aprender, motivando o educando a se envolver na realização das atividades propostas, desenvolvendo habilidades e competências.

Por sua vez, o jogo, o brinquedo e a brincadeira, na educação, são elementos distintos que se conversam quando se inclui o sujeito nesse contexto: a criança. Acrescenta-se positivamente um desenvolvimento cognitivo através dessa metodologia, correlacionando esses elementos, utilizados de diversas maneiras para a socialização com o mundo real, promovendo descobertas e (re)significações culturais, de modo a promover o desenvolvimento *omnilateral*

das crianças. Desta forma, esse processo de aquisição de conhecimento acontece de forma positiva e inovadora, fazendo com que a criança aprenda brincando.

Ratifica-se que a educação infantil é um período de desenvolvimento da imaginação, criatividade, lateralidade e outras potencialidades que devem ser explorados de forma leve, prazerosa e divertida. Posto isso, chega-se ao problema norteador deste estudo: Qual é a correlação entre a ludicidade e os diferentes gêneros literários para aplicação na educação infantil? O objetivo central é descrever essa correlação entre a ludicidade e os diferentes gêneros literários trabalhados nas séries iniciais da educação. Para responder a esse problema, o texto divide-se em duas partes, primeiro a análise dos benefícios que a ludicidade promove no processo de aprendizagem das crianças, e depois este artigo discorre sobre os gêneros textuais e suas aplicações a partir do uso da ludicidade.

2 Metodologia

A metodologia da pesquisa foi bibliográfica, com abordagem qualitativa, de natureza básica. A pesquisa bibliográfica é:

[...] uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho. Consistem no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa (Amaral; Ribeiro; Tavares, 2007, p. 1).

Em seguida, quanto à abordagem, ela será qualitativa por ser uma pesquisa que “estuda fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais estabelecidas em diversos ambientes” (Godoy, 1995, p. 21). Em relação a sua natureza aplicada, justifica-se por não obrigatoriamente ser posta em prática, mesmo trazendo reflexões e promovendo saberes.

As fontes de dados utilizadas foram sites oficiais, Google Acadêmico, livros, banco de artigos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Como critério de exclusão e inclusão, foram mantidos para formação do corpus do estudo somente artigos em língua portuguesa, que apresentassem no título ou resumo palavras-chave como: ludicidade, gêneros literários e literatura infantil. Os textos que não apresentaram esses descritores não foram utilizados. Utilizou-se, também, obras de autores como Vygotsky (2007), Antunes (2003), Rau (2012) e Kishimoto (2010) em fontes primárias e em suas reedições.

3 Os benefícios da ludicidade no processo de aprendizagem

O termo lúdico, segundo Oliveira, Teixeira e Costa (2022), traz duas significações: "relativo a jogo ou divertimento" e "que serve para divertir ou dar prazer". Ainda segundo as autoras supracitadas, entende-se que lúdico é um adjetivo masculino e tem sua origem remetida ao latim *ludus*. Ao longo dos anos, seu significado tem ganhado uma nova roupagem concomitante ao avanço dos estudos da psicomotricidade, compreendida como uma "ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo" (*Ibidem*, 2022, p. 62).

Dessarte, o lúdico é tido como um instrumento pedagógico muito importante, visto que se utilizado pelo docente de forma proveitosa, com planejamento e organização na sua aplicabilidade, torna-se uma prática educativa mediadora para o conhecimento, influenciando assim, o desenvolvimento integral da criança. Portanto, é uma metodologia que possibilita o desenvolvimento humano cognitivo, afetivo e social, pois promove a criatividade e o saber através dos jogos, brincadeiras, danças, entre outros. Consequentemente, forma conceitos, seleciona ideias, estabelece relações lógicas e integra percepções que contribuem de maneira prática na socialização dos sujeitos.

A atividade lúdica passa a envolver não somente o resultado, mas também o divertimento e, acredita-se que a ludicidade em sala de aula abre espaço para o fazer criativo, trazendo juntamente o desenvolvimento em áreas educacionais e habilidades motoras. É possível utilizá-la como uma estratégia importante entre o docente e o discente na Educação Infantil, proporcionando uma forma diferente e divertida de aprender, posto que o brincar é a principal linguagem para o aluno nessa faixa etária. Nesse sentido, os jogos e as brincadeiras são importantes porque ensinam as crianças a respeitarem as regras, desenvolvem características pessoais da criança, e colaboram, sobretudo, com sua saúde mental facilitando a socialização, comunicação e expressão das crianças.

O cuidar, o educar e o brincar acompanham essa caminhada na educação infantil e, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (Brasil, 2013), as práticas pedagógicas apresentam-se como eixos norteadores para as interações e a brincadeira. É importante compreender que o brincar vem junto com cuidar e educar, promovendo aprendizado e contribuindo para o desenvolvimento da criança.

Sobre o termo "Cuidar, Educar e Brincar" [...] é sobretudo dar atenção a ela (criança) como pessoa que está num contínuo crescimento e desenvolvimento, compreendendo sua singularidade, identificando e respondendo às suas necessidades (RCNEI, 1998, p. 25).

No livro *A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica*, Rau (2012) apresenta uma reflexão sobre a abordagem do lúdico na educação como um recurso pedagógico de forma significativa: focando na atitude do professor, ampliando os conceitos de jogo, brinquedo e brincadeira, e de como estimular o educando a partir desses conceitos, conhecendo melhor suas potencialidades e limites.

Há uma necessidade que mobiliza os educadores a buscar metodologias que atendam aos interesses de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, pois, como Rau (2012, p. 26) evidencia, “pesquisas têm apontado que, atualmente, há uma constante necessidade da escola trabalhar conteúdos programáticos com aplicabilidade prática, correspondendo aos anseios de um aluno que hoje é mais questionador”. Por esse motivo, é fundamental estabelecer uma conexão entre a sua concepção pedagógica de ludicidade, baseada em suas experiências adquiridas em suas vivências práticas, e seus conhecimentos teóricos.

Para isso, o professor necessita de capacitação e compreensão das necessidades do ato da ludicidade na fase infantil, além de estar comprometido com o outro e com um olhar sensível para as vivências das brincadeiras em um espaço de desenvolvimento e criação. Ainda sobre isso, Antunes (2003, p. 30) corrobora com esse estudo quando escreve em *Jogo e a Educação Infantil* que: “[...] crianças aprendem jogando, assim como aprendem - consciente ou inconscientemente - com qualquer tipo de experiência”. Essa relação entre o jogo e a aprendizagem demanda que uma boa abordagem pedagógica utilize a reflexão que o jogo estimula, sabendo utilizar objetos simples e naturais como oportunidades de exploração e descoberta. De acordo com Fernandes (2010, p. 48):

A utilização de jogos no ambiente escolar traz muitas vantagens para o processo de ensino aprendizagem, como por exemplo, o jogo é um impulso natural da criança funcionando assim como grande motivador; a criança através do jogo obtém prazer e realiza um esforço espontâneo e voluntário para atingir o objetivo do jogo; o jogo mobiliza esquemas mentais, estimula o pensamento, a ordenação de tempo e espaço; o jogo integra várias dimensões da personalidade, afetiva, social, motora e cognitiva, além de favorecer o desenvolvimento de habilidades como coordenação, obediência às regras, senso de responsabilidade, senso de justiça, iniciativa pessoal e grupal.

O jogo é uma ferramenta que colabora muito na prática educativa, aprimorando o conhecimento e efetivando uma aprendizagem significativa, favorecendo o desenvolvimento e as habilidades do educando. A brincadeira se torna mais interessante por meio do lúdico, estimulando a criança a usar sua criatividade, o desejo de participar e a alegria da conquista, trabalhando uma maior concentração do aluno e uma melhor assimilação do conteúdo.

Vygotsky (2007, p. 64) aponta que “toda atividade lúdica da criança possui regras. A situação imaginária de qualquer tipo de brinquedo já contém regras que demonstram características de comportamento, mesmo que de forma implícita”. Nesse sentido, o jogo é o nível mais alto do desenvolvimento no pré-escolar, pois o processo de vivenciar situações imaginárias leva a criança ao desenvolvimento do pensamento abstrato. É com ele que a criança se move cedo, além de desenvolver o comportamento habitual na sua idade, quando novos relacionamentos são criados entre significações e interações com objetos e ações.

Contar, ouvir, descobrir e inventar histórias nas séries iniciais, torna-se um desafio para os professores que refletem sobre o que as crianças gostam, quais histórias tendem a mantê-los sempre ativos e participativos. A intenção é criar meios e métodos para que a curiosidade da criança entre em ação, visando espaços convidativos para a interação. Algumas táticas que podem ser citadas: o uso da tecnologia, em que a história passa a ser assistida, ou ouvida por outros que não estejam no mesmo ambiente da sala de aula; a parlenda cantada, sendo o livro on-line transformado em uma descoberta radiante e curiosa; o uso de fantasias e objetos, como um capuz vermelho que vira o símbolo da Chapeuzinho Vermelho; e, também, contos, lendas e mitos em geral.

Explorar o mundo imaginário é fundamental para o desenvolvimento das crianças, dos pensamentos, emoções e da autonomia. Isso desenvolve a rotina de ouvir e o prazer pela leitura, abrindo acesso aos livros, ao mundo da imaginação onde olhar um desenho se torna divertido e interessante.

4 Gêneros textuais e suas aplicações a partir da ludicidade na Educação Infantil

A pertinência dos gêneros textuais como matéria-prima para o fazer docente, levanta a questão de como transmitir a teoria para a prática, de como utilizar métodos e estratégias para desenvolver o trabalho com gêneros textuais. A inserção da educação ludopedagógica está associada à perspectiva de um aprendizado efetivo no processo educacional, tendo como objetivo estabelecer uma interação agradável entre professor e aluno, assim, propiciando e facilitando a aprendizagem de maneira que o conteúdo a ser aprendido possa ser mediado de diferentes formas. A escola tem dificuldades para adaptar-se a todas as mudanças que vêm acontecendo na sociedade:

Uma alternativa extremamente feliz para essa situação é o uso alternado de “aulas expositivas” com “jogos operatórios significativos” através dos quais é possível ministrar conteúdos, estimular a reflexão, solicitar habilidades operatórias diferentes,

construir-se uma aprendizagem efetivamente significativa e, sobretudo, levar o aluno a falar, e por essa via desenvolver suas habilidades linguísticas (Antunes, 2003, p. 75).

É por meio dos gêneros textuais que as crianças iniciam o seu processo de letramento. Esse processo pode ser interessante se for utilizado em textos que ele encontra em seu cotidiano, motivando o educando a se envolver na realização das atividades propostas, desenvolvendo habilidades e superando desafios. Introduzir diferentes tipos de gêneros textuais tem um papel fundamental na formação dos leitores, expondo a criança uma maior variedade de palavras, estéticas e estruturas narrativas.

4.1 Contação de história

A prática de contar histórias é uma tradição oral passada de geração para geração, os povos ancestrais promoviam momentos de união, confraternização e trocas de experiências. Contudo, logo deixou de ser meramente uma distração e tornou-se uma atividade aliada ao planejamento pedagógico na educação infantil e ensino fundamental. No Brasil, a literatura infantil esteve ligada às obras de Monteiro Lobato e, até a década de 1970, não existiam autores com literatura voltada ao público infantil. Uma nova fase surgiu na segunda metade do Século XX, com ideias direcionadas para crianças que visam novos passos no desenvolvimento de forma integral.

Por meio da arte de contar histórias, pode-se tornar possível a construção da aprendizagem relacionada à competência cognitiva da criança. Envolvê-la em um mundo mágico e de fantasias, além de ampliar seu vocabulário com novas palavras, trabalha em novos significados e novas maneiras de se posicionar.

Contar histórias é uma arte... E tão linda! É ela que equilibra o que é ouvido com o que é sentido, e por não e nem remotamente declamação ou teatro... Ela é o uso simples e harmônico da voz. Daí que quando se vai ler uma história – seja qual for para a criança, não se pode fazer isso de qualquer jeito, pegando o primeiro livro que se vê na estante (Abramovich, 2006, p. 18).

Em sala de aula existem recursos para produzir e estimular de forma lúdica a contação de histórias, proporcionando momentos de roda de leitura nos quais os educandos podem interagir uns com os outros, estimulando a socialização e desenvolvendo o vocabulário. A contação possibilita a utilização de fantoches e fantasias para tornar a história mais descontraída, divertida, e pode-se disponibilizar em sala um canto da leitura com livre acesso aos livros, proporcionando o manuseio dos mesmos e motivando os alunos a usar a imaginação.

4.2 Poesia

A poesia na Educação Infantil colabora para a formação do leitor apto e crítico. Partindo da premissa de que é função da escola, por meio de educação intencional, garantir o acesso da criança à educação poética. Esse acesso, propicia ao aluno a oportunidade de desenvolver a linguagem oral e escrita, ampliando seu repertório literário, estimulando exercícios de imaginação e momentos de prazer por meio do lúdico. Partindo desse modelo de aprendizagem, a poesia desperta a emoção e, juntos na sala de aula, os educandos descobrem como expressar seus sentimentos usando a escrita poética, proporcionando experiências possíveis e compatíveis com a imaginação de uma criança e indo além da função didática da leitura. No geral, a poesia é uma forma valiosa de expressão artística que pode enriquecer a compreensão da linguagem e do mundo ao nosso redor.

A poesia tem uma importante função no desenvolvimento da personalidade infantil, uma vez que ela permite a comunicação da criança com a realidade, possibilita a investigação do real, ampliando o entendimento e a experiência de mundo através da palavra. Mas, para isso, a sua linguagem, os seus temas precisam estar em harmonia com a vivência infantil para que possa cumprir sua função simbólica e só conseguirá cumpri-la se tiver valor literário, se criar novas linguagens, se respeitar o mundo infantil que tem uma coerência peculiar (Gonçalves, 2009, p. 5).

Os professores podem trabalhar com poesia na sala de aula apresentando aos alunos uma variedade de estilos e formas poéticas, incentivando os alunos a ler e escrever poesia, assim, oferecendo oportunidades para que compartilhem e discutam sua própria escrita. Também é interessante criar uma sala de aula criativa e solidária, que valorize a exploração da linguagem e das ideias usando a poesia como ferramenta para o desenvolvimento da linguagem e do pensamento crítico. Ao incorporar a poesia na sala de aula dessa maneira, os professores podem ajudar os alunos a desenvolver uma linguagem mais profunda.

Refletir sobre práticas que promovem o desenvolvimento das crianças por meio da poesia pode ser um bom começo para incentivar o conhecimento poético nas escolas e expandir as escolhas e preferências pela leitura de poesia desde a infância. Portanto, o uso da poesia na educação infantil pode ajudar a desenvolver habilidades críticas de leitura, proporcionando experiências de aprendizagem significativas que vão além da função didática da leitura e promovendo o desenvolvimento integral das crianças.

4.3 Literatura de cordel

A literatura de cordel é uma tradição literária regional. São folhetos que ficam pendurados em cordas ou barbantes, com capas feitas em xilogravura, alguns são ilustrados, e geralmente são escritos em versos e rimas que trazem histórias de personagens regionais: lendas do folclore, fábulas, histórias do Brasil ou temas do cotidiano. O termo “Cordel” é de herança portuguesa e é mais conhecido no Nordeste.

Na literatura infantil, o cordel auxilia na oralidade e na escrita, pois pode ser usado para desenvolver a linguagem, promovendo a participação dos educandos e o intuito criativo das produções de texto. O cordel se apresenta como uma manifestação popular, que surgiu por meio da oralidade e seus folhetos impressos contam histórias de um povo, transmitidas em forma de poesia popular, ligadas ao cotidiano da sociedade e manifestando sua cultura, ou seja, o que o homem produz. Esse gênero discute diferentes assuntos: política, religião, histórias fantásticas, biografias de personalidades, entre outros. Segundo Marinho e Pinheiro (2012):

No Brasil, Cordel é sinônimo de poesia popular em verso. As histórias de batalhas, amores, sofrimentos, crimes, fatos políticos e sociais do país e do mundo, as famosas disputas entre cantadores, fazem parte de diversos tipos de textos em versos denominados Literatura de Cordel. Como toda produção cultural, o Cordel vive períodos de fartura e de escassez. Hoje existem poetas populares espalhados por todo país, vivendo em diferentes situações, compartilhando experiências distintas. (Marinho; Pinheiro, 2012, p. 17).

É preciso destacar a falta de informação e o fato de que o cordel nem sempre é mencionado como um gênero a ser desenvolvido em sala de aula. Por isso, há uma necessidade de compreender as instruções de profissionais da educação infantil sobre a literatura de cordel, seus desafios e possibilidades para práticas pedagógicas.

Em sala de aula o cordel estimula a imaginação e criação de forma lúdica, como uma ferramenta para promover habilidades de alfabetização e consciência cultural entre crianças pequenas. Os professores podem trabalhar com esse gênero, dentro de sala, apresentando a literatura de cordel aos alunos e dando informações sobre o gênero e seu significado cultural; incentivando os alunos a criar seu próprio cordel, o que pode desenvolver a autoexpressão; incorporando a literatura de cordel em atividades interdisciplinares, como história, música e arte; proporcionando peças de teatro para recriar o cordel escolhido pela turma, de forma cantada ou recitada, em apresentações individuais ou em grupos.

4.4 Literatura popular

A literatura popular vem da oralidade ou da tradição de um povo e é uma das marcas da identidade de uma região, bastante semelhante ao que ocorre com a literatura de cordel. A

literatura popular brasileira tem o peso da cultura diversificada que temos e traz, além de uma identidade nacional, sentimentos e emoções expressadas através da escrita. Isso faz essas literaturas se transformarem em raízes de conhecimento sobre o povo e a cultura, uma forma de conhecimento para aqueles que querem saber algo da cultura brasileira.

A literatura popular não é preenchida de relíquias e vestígios, ela é vivificante e se modifica nas vozes de cantores em ambientes festivos e outras comemorações. Com o avanço significativo na tecnologia e na comunicação de massa, as mudanças da modernidade não tiveram êxito em apagar as culturas populares tradicionais na sociedade. A literatura popular é composta em um meio de relações, se agrega às tradições e se estende em ligações com a vida urbana, com o turismo e com as ferramentas tecnológicas e culturais. Assim, essas expressões culturais não ficam estáveis.

Diante disso, entende-se que, nas sociedades, uma mesma pessoa pode participar de diversas manifestações culturais, sejam rurais ou urbanas, suburbanas ou industriais. O popular é preenchido por elementos que são provenientes de várias classes, etnias e nações. Essa interação, entre a modernização e o popular, fez com que a literatura se movesse por várias classes e despertasse uma multiplicidade de estudos.

Pode-se ressaltar ainda que, a música e a literatura eram dois ícones de grande importância: pode-se estabelecer uma ligação entre a música, a literatura e o folclore com o objetivo de associar o erudito e o popular buscando a construção de uma arte moderna e nacional. A poesia pode ser introduzida nas melodias, nos ritmos, nos rondós, nas toadas, nas modinhas, nos improvisos, nos contos e causos populares, nos quais o poeta explora o ritmo sincopado, atribuído à música popular. Desta forma, percebe-se o popular, as tradições e o folclore, como campo mais favorável para o desenvolvimento da nacionalidade e a modernização da música popular brasileira.

Pelo trajeto dos representantes dessa literatura, observa-se que as pesquisas sobre a literatura popular oral e escrita ainda acontecem na atualidade. A originalidade das falas e da apropriação da linguagem, constitui e caracteriza a inovação e a criatividade. Características essas, que predominam e instauram um processo de renovação e rejuvenescimento da tradição popular.

A música, um dos elementos primordiais da cultura popular, deve ser relatada, investigada e observada, pois foi na música popular e nos documentários populares estudados que se encontraram os procedimentos de construção de um passado cultural.

De acordo com Marinho e Pinheiro (2012, p. 12):

A música popular, a voz viva, vem sendo arte por excelência dos brasileiros, pela sua maneira de ser, de produzir, de compor e de improvisar. O repente não é apenas a produção de grupos subalternos, iletrados ou de uma paraliteratura, porque diversos grupos de várias classes, raças e nações também estão inseridas nesses processos, como espectadores ou incentivadores.

Observa-se que, para alguns depoimentos dados por trovadores de cultura, que se envolvem para o enriquecimento, não há necessidade de sair da cidade para receber a cultura e preencher ainda mais a sua habilidade e sensibilidade. Para eles, o suficiente é viver e vivenciar os fatos históricos, sociais, econômicos e políticos, os quais, através dos sentimentos e da imaginação, são recriados nos versos. Tem-se ainda que as histórias das tradições e do subalterno são relevantes, mas não se pode esquecer que cada geração produz a sua história e que tudo é um conjunto de fatores sociais e históricos ideais, ou ideias eternas.

Para trazer esse mundo rico e diferenciado para dentro da escola, os professores podem trabalhar com a literatura popular na sala de aula apresentando aos alunos as diversidades de culturas, autores e seus históricos, incluindo como realizaram suas pesquisas. Tudo isso para apoiar no enriquecimento da literatura popular, aguçar o saber dos alunos e, juntamente com a pesquisa diferenciada de povos e localidades, oferecer oportunidades para que os professores compartilhem e mostrem sua própria cultura.

É interessante criar um ambiente criativo e abordar autores que valorizem a diversidade da cultura popular, usando os contos folclóricos como ferramenta para o desenvolvimento da linguagem, pensamento crítico, conhecimento e desenvolvimento na aprendizagem. Dessa maneira, ao trazer uma diversidade cultural para a sala de aula, os professores podem ajudar os alunos a praticar sua imaginação, criatividade e interpretação, buscando um mundo mais profundo no saber.

As contações de histórias trazem também uma oportunidade para que a cultura popular possa ser introduzida de forma lúdica para as crianças. Com os alunos que ainda não estão alfabetizados, é possível trabalhar a imaginação e a criatividade, dando continuidade em propostas oferecidas pelos professores para desenvolver a aprendizagem lúdica. Ou seja, contar histórias para crianças também contribui para o desenvolvimento da linguagem, uma vez que amplia o universo de significados da criança e contribui com o hábito da leitura, muito importante na educação infantil.

Isso tudo ajuda no desenvolvimento da criatividade e do raciocínio lógico, pois entrando nesse mundo da leitura desde cedo o aluno pode se tornar um leitor assíduo. A leitura é muito importante na formação dos cidadãos, visto que proporciona um aumento no vocabulário, auxilia no desenvolvimento de habilidades socioemocionais e incentiva a criatividade e a

curiosidade da criança. Ter o hábito da leitura facilita o entendimento de lendas e crenças populares, uma vez que as histórias são facilmente memorizadas e trazem ludicidade para as crianças.

Analisa-se, assim, que práticas que promovem o desenvolvimento das crianças, por meio de contos e músicas, podem ser um bom incentivo à busca de conhecimento nas escolas, o que pode se expandir para o ambiente externo que inclui a família e a sociedade que trazem conhecimentos informais para agregar ao conhecimento de nossas crianças. Portanto, o uso de contos folclóricos e músicas populares na educação infantil pode ajudar a desenvolver a criatividade, imaginação, interpretação, o brincar e o movimento, proporcionando experiências de aprendizagem significativas que vão além da função de conhecimento e estimulando o desenvolvimento integral das crianças.

5 Considerações finais

Explorar o mundo imaginário é fundamental para o desenvolvimento das crianças, dos pensamentos, emoções e da autonomia, criando também a rotina de ouvir, o prazer pela leitura e abrindo acesso aos livros e ao mundo da imaginação. Com isso, percebe-se que há uma significativa correlação entre os gêneros literários e a ludicidade, pois o ensinar brincando, o letrar com diversão, tornam-se únicos na vida escolar dos discentes.

Dessa forma, acredita-se que o objetivo deste estudo, de descrever essa correlação entre a ludicidade e os diferentes gêneros literários trabalhados nas séries iniciais da educação, foi alcançado. Para além desse objetivo, no decorrer dessas linhas surgiram exemplos de como trabalhar cada gênero em um ambiente de educação formal, sobrelevando a ludicidade como estratégia de ensino. Essas práticas de trabalho têm grande importância, compreendendo que podem ser utilizadas para despertar a vontade de aprender. Percebe-se que com o imaginário e com a leitura se aprende muito e, por esse lado, se pode entender que para as crianças a criatividade traz desenvolvimento para toda vida.

Entende-se ainda que as estratégias de ensino, bem como suas metodologias, adaptam-se a hodiernidade, estabelecendo sempre novas formas de ensinar e aprender. Contudo, apesar dessas mudanças, o lúdico pode ser um fervoroso aliado quando se trata de inovação e leveza no ato de construir o saber. Recomenda-se que mais estudos profícuos sobre a temática sejam realizados.

Referências

- AMARAL, J. J. F.; RIBEIRO, J. L. D.; TAVARES, L. S. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, 2007. Disponível em: <http://200.17.137.109:8081/xiscanoe/courses1/mentoring/tutoring/Como%20fazer%20pesquisa%20bibliografica.pdf>. Acesso em: 23 set. 2022.
- ANTUNES, C. **O jogo e a educação Infantil**: falar e dizer/olhar e ver/escutar e ouvir. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEF, 1998.
- COSTA, N.; OLIVEIRA, I; TEIXEIRA, M. V. A importância da ludicidade na educação infantil. **Revista Campo do Saber**, v. 8, n. 1, p. 61-72, Jan/Jun., 2022. Disponível em: <https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/campodosaber/article/view/463>. Acesso em: 17 out. 2023.
- FERNANDES, N. A. **Uso de jogos educacionais no processo de ensino e de aprendizagem**. 2010. Monografia (Especialização em Mídias na Educação) — Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CINTED/UFRGS), Alegrete, 2010.
- GODOY, A. S. Pesquisas Qualitativas- tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, maio/jun. 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 set. 2022.
- GONÇALVES, M. de L. B. Poesia infantil: uma linguagem lúdica. *In*: I Congresso Internacional de leitura e literatura infantil e juvenil, 2008, Porto Alegre. **Anais**. Porto Alegre: PUC, 2009. Disponível em: http://www.pucrs.br/edipucrs/CILLIJ/praticas/POESIA_INFANTIL_OK.pdf. Acesso em: 2 fev. 2019.
- KISHIMOTO, T. M. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. *In*: **Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – perspectivas atuais**, 2010, Belo Horizonte. Anais. Belo Horizonte: MEC, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file>. Acesso em: 13 set. 2022.
- MARINHO, A. C.; PINHEIRO, H. **O cordel no cotidiano escolar**. São Paulo: Cortez, 2012.
- RAU, M. C. D. **A Ludicidade na Educação**: uma atitude pedagógica. Curitiba: Intersaberes, 2012.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.